



# CORREIO DE COIMBRA

SEMÁRIO DA DIOCESE DE COIMBRA | DIRETORA: SÓNIA NEVES  
ANO 105 | N.º 5066 | 14 DE MAIO DE 2026 | GRATUITO

**COIMBRA**  
CORPO NACIONAL DE ESCUTAS



Centenário CNE Região Coimbra

**«Queremos ser  
da flor a fragrância»**

VISITE-NOS EM [WWW.CORREIODECOIMBRA.PT](http://WWW.CORREIODECOIMBRA.PT)

## DESTAQUES

### 05 DIOCESE

#### VIVÊNCIA DO MÊS DE MAIO

Materiais disponíveis

#### MONSENHOR NUNES PEREIRA

Homenagem em Pampilhosa da Serra

### 06 GRANDE PLANO

#### CENTENÁRIO CNE REGIÃO DE COIMBRA

«Da flor a fragrância»

### 13 PARA NOS PENSARMOS

#### OPINIÃO DE QUEM NOS ACOMPANHA

Ana Faria - SDEC; P. Manuel Mendes

## FICHA TÉCNICA

#### PROPRIEDADE

Seminário Maior de Coimbra  
Contr. n.º 500792291  
Registo n.º 101917  
Depósito Legal n.º 2015/83

#### DIRETORA

Sónia Neves (CP 5775)

#### ADMINISTRAÇÃO E EDIÇÃO

Communis Missio  
- Instituto Diocesano de Comunicação  
Centro Pastoral Diocesano Coimbra  
Rua Domingos Vandelli, n.º 2  
3004-547 Coimbra

#### GRAFISMO / PAGINAÇÃO

Frederico Martins - fredericomartins.pt

#### REDAÇÃO

Rua Domingos Vandelli, 2  
3004-547 COIMBRA  
redacao@correiodecoimbra.pt  
Telef. 239 792 344 (Chamada para a rede fixa nacional)

#### DONATIVOS

assinaturas.jornal@gmail.com

#### SUPLEMENTO

suplemento@correiodecoimbra.pt

#### COLABORADORES

Os artigos de opinião são da responsabilidade dos seus autores. As imagens e textos da secção Suplemento "Igreja Viva" são da responsabilidade dos respetivos colaboradores.

#### ESTATUTO EDITORIAL

www.correiodecoimbra.pt

PUB

Porto | Coimbra | O. Azeméis | Leiria | Lisboa

**FREGO**  
CORRETORES DE SEGUROS • INSURANCE BROKERS

**+45** anos  
De experiência na gestão de soluções diferenciadoras para riscos empresariais

[www.frego.pt](https://www.frego.pt)  
geral@frego.pt

F. REGO - Corretores de Seguros, S.A. Mediador de Seguros inscrito em 27-01-2007 na ASF, categoria de Corretor de Seguros n.º 607110281/3, com autorização para os ramos Vida e Não Vida (www.asf.com.pt). A F. REGO não assume a cobertura dos riscos contratualizados.

**CORREIO DE COIMBRA**

Semanário da Diocese de Coimbra



## Preservar o Rosto, Amplificar a Voz

O Papa Leão XIV, na sua mensagem para o 60.º Dia Mundial das Comunicações Sociais, assinalado a 17 de maio, coloca-nos um desafio que é, simultaneamente, um grito de alerta e um ato de esperança: a urgência de “preservar vozes e rostos humanos”. Numa era em que a comunicação corre o risco de se tornar um eco de algoritmos frios, a Igreja pede-nos para regressar ao essencial: à pessoa concreta, com a sua história e a sua voz autêntica.

Esta semana, o Grande Plano do *Correio de Coimbra* mostra este apelo de forma viva. A entrevista ao Chefe Regional do Corpo Nacional de Escutas (CNE), Nuno Canilho, celebra o centenário do escutismo na nossa Região: um século de rostos que se olharam nos olhos à volta de uma fogueira e de vozes que entoaram promessas de serviço. Como nos diz o Chefe Regional, o escutismo quer ser “da flor a fragrância” na sociedade, um rasto humano que nenhuma tecnologia pode substituir.

No entanto, preservar o humano não significa ignorar o progresso, mas amplificar a voz e alargar o público alvo. Entendo que se use a técnica ao serviço do encontro, a “máquina ao serviço do Homem”. É com este espírito que o *Correio de Coimbra* lança nestes dias um novo canal de proximidade: o nosso Podcast oficial, disponível no [Spotify](#).

“Preservar os rostos e as vozes significa, em última análise, preservarmo-nos a nós próprios. Aceitar com coragem, determinação e discernimento as oportunidades oferecidas pela tecnologia digital e pela inteligência artificial não é sinónimo de esconder de nós mesmos os pontos críticos, a opacidade e os riscos”, escrevia o Papa

Leão XIV na sua mensagem para o 60 dia Mundial das Comunicações Sociais.

Sabemos que o tempo é, muitas vezes, o maior obstáculo à leitura profunda, por isso, decidimos usar, assumidamente, a Inteligência Artificial para dar uma nova vida aos nossos conteúdos. Através de uma experiência de inovação editorial, o “Grande Plano” que publicamos no portal ganha agora uma dimensão áudio, permitindo que as histórias da nossa Diocese o acompanhem no carro, no trabalho ou em momentos de descanso.

É uma ferramenta digital mas o seu propósito é profundamente humano: garantir que a voz da nossa Igreja e os rostos das nossas comunidades cheguem mais longe e a mais pessoas. Queremos que esta nova voz seja um abraço sonoro, preservando a verdade do que escrevemos com a agilidade que os tempos de hoje exigem.

Seja no ecrã ou através dos auscultadores, o nosso compromisso permanece o mesmo: ser o lugar onde cada pessoa é chamada pelo nome e onde nenhum rosto se perde na multidão.

“É necessário que o rosto e a voz voltem a dizer a pessoa. É necessário preservar o dom da comunicação como a mais profunda verdade do ser humano, para a qual também se deve orientar toda a inovação tecnológica”, [conclui](#) o Papa.

E, já agora, fica o convite para assinalar o Dia Mundial das Comunicações Sociais, este domingo, na tertúlia “Proximidade na Comunicação”, pelas 15h00, no Seminário Maior de Coimbra, uma iniciativa do Secretariado Diocesano das Comunicações Sociais. [📌](#)



# ÍNDICE

**05** DIOCESE



**06** GRANDE PLANO

**13** PARA NOS PENSARMOS

**18** LITURGIA

**22** AGENDA



## COMO COLABORAR!

Numa lógica de serviço eclesial e de evangelização, o jornal diocesano *Correio de Coimbra* passou a ser gratuito na sua nova edição em suporte digital.

Comporta, contudo, custos.

Se quiser ajudar a Diocese de Coimbra a suportar financeiramente este serviço, poderá fazê-lo junto dos serviços administrativos (Seminário Maior, Casa Nova) ou por transferência bancária para o IBAN:

**PT50 0018 0003 4059 0291 0201 3**

Titular da conta é a COMMUNIS MISSIO - Instituto Diocesano de Comunicação.  
Banco: Santander Totta S.A.

Ao fazer transferência bancária, pedimos o favor de nos **enviar o comprovativo** da mesma **para** o email **assinaturas.jornal@gmail.com**, identificando o nome da pessoa/entidade e o NIF.

O *Correio de Coimbra* é **um serviço gratuito** à missão evangelizadora da nossa Diocese.

Colabore com o seu donativo para o manter e qualificar.

**Muito obrigado.**



## DIOCESE

**"FAZEI TUDO  
O QUE ELE  
VOS DISSER!"** (Jo 2,5)

Meditações  
dos Mistérios do Rosário

DIOCESE DE COIMBRA

### Materiais disponíveis para ajuda na vivência do mês de maio na diocese

A diocese de Coimbra publicou um conjunto de meditações dos mistérios do Rosário e um terço alusivo para ajudar na proposta de oração do mês de maio.

[LER MAIS >](#)

seminário  
maior de coimbra

com P. RUI SANTIAGO  
participação de  
COIMBRA  
GOSPEL CHOIR

18 maio 21h00

**SURSUM CORDA**  
CORACÕES AO ALTO

### «Corações ao alto» é o tema do mês do ciclo «Sursum Corda»

O Seminário Maior de Coimbra continua com o ciclo cultural "Sursum Corda", neste mês com o tema "Corações ao alto – júbilo", com o padre Rui Santiago, no dia 18 de maio, pelas 21h00.

[LER MAIS >](#)

APRESENTAÇÃO DO LIVRO  
**OS CONTOS  
DE FAJÃO**

16 MAIO 2026

15h Encontro com Nunes Pereira  
16h00 Apresentação do livro  
16h30 Assinatura do Protocolo  
para a Requalificação do Museu  
Monsenhor A. Nunes Pereira  
Fajão - Pampilhosa da Serra

### Homenagem a Monsenhor Nunes Pereira com apresentação de livro e protocolo para requalificação do museu

O Município de Pampilhosa da Serra vai promover, no próximo dia 16 de maio, uma tarde de homenagem a Monsenhor Nunes Pereira ...

[LER MAIS >](#)



N.º 678 16-Novembro de 1935

DE COIMBRA



O Escotismo Sistema Educativo

Falar ou escrever sobre o Escotismo é coisa tão rara no nosso País...

Por isso, não queremos deixar de, ao iniciarmos esta Secção, cumprir o agradável dever de salutar todos aqueles que, por intermédio do jornalismo, vêm fazendo uma ardente propaganda da causa do Escotismo...

Se até aqui se tem feito sentir a falta duma escola de formação de carácter para acudir à mocidade, hoje essa falta torna-se ainda mais notada...

A velocidade espantosa que domina todos os princípios da actividade actual se, por um lado, facilita o desenvolvimento das faculdades individuais e imprime um impulso grande à roda do progresso...

Quando a Grande Guerra terminou o Mundo achava-se abalado moral e fisicamente. Ao olharmos para a estupidéz de aqueles que se gabam da sua cultura superior...

Hoje, volvidos quasi vinte annos, ainda estas palavras encerram fortes perennis que o homem se preocupa mais do seu espirito, exige que ele prepare um rapaz para a vida...

Esta é a grande tarefa da educação moral, essa mais tarde, quando pudermos escrever a história da humanidade...

Estes são os pontos que tem levado a mocidade a procurar a vida no trabalho...

Devesmos, pois, fazer da educação moral a base da nossa actividade...

Esta é a grande tarefa da educação moral, essa mais tarde, quando pudermos escrever a história da humanidade...

cial, numa guerra de maiores proporções

Como evitar todos estes males? Educando a mocidade, formando-lhe o caracter, ensinando-a a respeitar o seu próximo...

Mas, para isso, é necessário que um movimento avance com passos firmes, seguros, e que consiga arranjar a mocidade do jovem assente em que se encontra. Esse movimento é o ESCUTISMO.

Se o Escutismo é um movimento, tende para um fim e esse fim é o da fraternidade nacional, como fundamento da fraternidade universal.

Mas, além dum fim, tem um conteúdo definido, que consiste na formação do caracter da Religião e o desenvolvimento gradual da saúde pela prática de exercicios e da vida ao ar livre.

ROVER.

Noticiário

Recomeçou no passado dia 3 a actividade da Patrulha de Estudos «Pelicano» a quem se deve, em grande parte, o desenvolvimento ultimamente verificado na nossa Região.

Esta Patrulha compõe-se dos seguintes elementos:

- Rev.º Padre Sebastião Antunes, D. Helena José Maia e Pinto, chefe da Alcateia n.º 18; António Faria, chefe do Clan de Seniores n.º 4; Rogério Marques da Silveira, secretário do Clan n.º 4; Armando Duarte Pacheco, chefe do grupo 30; Augusto Simões, ajudante do grupo 30; Cândido Mendes, senior do Clan n.º 4.

Prevenimos os Senhores Chefes da Região de que é de toda a conveniência a preparação dos seus rapazes para a próxima reunião, a efectuar em Anadia no dia 5 do próximo Janeiro de 1936.

Que ninguém falte!

Devem efectuar no próximo dia 1 de Dezembro a sua apresentação ao Grupo n.º 30 e a Alcateia n.º 18. São mais duas unidades que reaparecem na nossa Região e que se propõem manter as gloriosas tradições dos seus nomes.

Que sejam bemvidos! E «Sempre Alerta!»

Está annunciada para breve a promessa dum Clan de Seniores na Alcateia da Foz, sob a chefia do Rev.º Padre Pinheiro. Bem hajam aqueles que se não poupam a sacrificios para o engrandecimento da causa do Escutismo em Portugal!

Mais uma Alcateia veio engrossar as falanges do Escutismo Católico na nossa Região. Trata-se da Alcateia n.º 69, de Midões da Beira, que é chefe o Rev.º Padre Metos. Bemvidos sejam Lobitos! E Melhor!

N.º 699 23-Novembro de 1935

CORREIO DE COIMBRA



Um Assunto de Momento

Do entusiasmo provocado na Região pelo aparecimento desta «Secção» é prova sobejamente forte a notícia abaixo incerta, que nos foi enviada da Alcateia n.º 69 (São Miguel), de Midões da Beira, a mais nova das unidades da nossa Região.

De facto, nunca até hoje desapareceu o entusiasmo que os antigos escutas mostraram a quando da sua entrada no movimento, nem tão pouco é menor o entusiasmo da queles que agora veem juntar-se-lhes. Sòmente e é aqui que queremos chegar — êsse entusiasmo não tem sido bem aproveitado por quem devia ter por êle mais um pouco de atenção.

As autoridades superiores — referimo-nos à «Organização Escotista de Portugal» — não tem agido como seria mister agir, cremos que mais por inércia que por falta de saber.

No penúltimo número da Secção Escutista do jornal «Novidades», o nosso querido irmão escuta Coslho de Almeida referia-se a êste assunto em virtude do Relatório do Bureau Internacional se referir à «Organização Escotista de Portugal» em termos que não a deixam muito bem colocada.

Nós, que já conheciamos o trabalho de M. Martin, temos infelizmente, que concordar com a sua apreciação no «caso português»; mas estamos convencidos de que o mal feito será reparado para nosso bem e para o bom nome de Portugal.

Oxalá o entusiasmo verificado nas diversas Regiões consiga subir, transpôr certas barreiras que se lhe antepõem, e chegue até às entidades superiores, até à Organização Escotista de Portugal!

Por agora resta-nos felicitar Coelho de Almeida pela maneira brilhante com que saiu a lume com o seu artigo, desejando que êle consiga, de uma vez para sempre, fazer com que se pense a sério na causa do Escutismo em Portugal.

ROVER.

Alcateia n.º 69 S. Miguel da Beira

Sòmos vinte «lobitos», alegres e espantados como um bando de passarinhas em manhã mimosa de primavera.

Faz agora um anno que, radiantes dentro das nossas fardas novas, filio de Deus e do altar da Pátria, que é de bandeira. Esse dia ficará gravado para sempre na nossa memória. A nossa terra, êste risonho rincão da Beira, assistiu a um espectáculo novo, viu nova brotar nos do peito, dum pulso o coraço e do peito, onde pela essa poeira dada e simples pela veia, e cabendo tudo isto do mundo sermos nós, iniciadores do movimento nestes paragens. Passam boas vontades para a fundação de novas unidades para a fundação de novas unidades. Vamos começar a trabalhar e logo o vou de laço!

Logo me apresento ao C. N. E. e viuda de novo a nossa unidade, trouxe-nos a festa, o a nossa alegria e o nosso entusiasmo radiante.

Logo me apresento ao C. N. E. e viuda de novo a nossa unidade, trouxe-nos a festa, o a nossa alegria e o nosso entusiasmo radiante.

Logo me apresento ao C. N. E. e viuda de novo a nossa unidade, trouxe-nos a festa, o a nossa alegria e o nosso entusiasmo radiante.

o número com que ficamos inscritos na grande Família Escuta foi ruidosamente acolhido, pois que não faltou um «lobito» mais espavitado, que descobrisse que tal número se lia da mesma forma que em pé, quer de pernas para o ar...

Agora que fazemos parte das falanges escutistas não queremos estar mais tempo sem correspondermos ao «alerta» que de todo o país chega até nós. Cá estamos.

- «Os lobitos, coitados, ...»
«Inda tem poucos dentes;»
«Mas, se Deus os ajudar, ...»
«Hão-de ser lobos valentes...»

E' aguardado com grande ansiedade o completo restabelecimento do nosso chefe, para se fazer um estrondoso magusto. Pedimos a Deus que esse restabelecimento seja rápido. Temos já saudades dos passeios aos domingos tão férteis em episódios, desde os jogos até aos «lunchs» que metiam chá ou café feito cá por um lobito que o sabia fazer porque o via fazer em casa à madrinha... Não vão julgar por isto que levamos a vida na pândega. Alto lá! Frequentamos a Catequese, os actos religiosos da igreja parouquial e em fins de agosto passado fizemos quasi todos a nossa Comunhão Solene. Boas acções também procuramos fazê-las, ás vezes, pois que o diariamente ainda é custoso à nossa terrível traquinice... mas trabalharemos por atingi-lo, sendo melhor... sempre melhor. A todos os nossos irmãos Escutas um estrepitoso arraiá!

PENA AZUL.

Ordem de Serviço Regional

Atendendo a que a vida escutista de uma unidade depende da aplicação do «sistema de Patrulhas»; Atendendo mais a que não há cerimonial algum regulamentar para o compromisso do Guia; Nesta Região usar-se-á o seguinte, pôsto em prática em algumas partes com feliz êxito:

Todas as Patrulhas estão reunidas como para a promessa dos Escutas. Chefes e rapazes uniformizados, excepto o Guia, cujo chapéu e vara entregou ao Ajudante. O Chefe manda dar um passo em frente, dizendo:

- «Irmão Escuta, fôste escolhido para Guia da Patrulha. Prometes ser um bom Guia da Patrulha?»
«Sim, chefe.»
«Dar bom exemplo em tudo?»
«Sim, chefe.»
«Ser leal aos teus chefes?»
«Sim, chefe.»
«Dedicar-te aos teus irmãos, sempre e em qualquer circunstância?»
«Sim, chefe.»
«Instruir e dirigir a Patrulha com doçura e humildade?»
«Sim, chefe.»

O chefe diz então: «Muito bem; espero que de hoje em diante serás um verdadeiro Guia. Vai tomar conta da Patrulha. O Guia faz saudação, dizendo:

«Obrigado, chefe, prometo ser um bom Guia da Patrulha. Vou trabalhar para a honra e glória da Patrulha.»

«O ESCUTISMO É UMA FONTE DE TRANSFORMAÇÃO»

A Região de Coimbra do Corpo Nacional de Escutas (CNE) está a celebrar 100 anos. Com 3.800 crianças e jovens distribuídos por 55 agrupamentos, a Região vive um momento de "maturidade" e reflexão, que quer envolver a diocese.

NUNO CASTELA CANILHO

**100 anos: «um marco enorme»**

*Nuno Castela Canilho, Chefe Regional CNE, abriu a sede para falar com o Correio de Coimbra. Em entrevista revela os detalhes das comemorações, abriu páginas de história e lançou o desafio de «transformar o mundo com o “cheiro” do serviço».*

**Correio de Coimbra**

**O que significa para a Região de Coimbra celebrar este centenário em 2026?**

**Nuno Canilho**

É um marco enorme. Às vezes temos a dúvida se estaremos à altura da efeméride, até que ponto é que nós estamos à altura de sermos nós a fazer esta memória, porque somos muito pequenos quando tomamos consciência da dimensão de 100 anos de escutismo. A consciência da dimensão é algo que também entendemos que é uma oportunidade pedagógica para as crianças e para os jovens, muito associada especialmente à identidade, à memória, ao legado, ao sentido de pertença

**As origens do escutismo em Coimbra levam-nos aos arquivos deste jornal, o Correio de Coimbra. O que sabemos sobre esses primeiros passos, há 100 anos?**

Sabemos que em junho e julho de 1926 passaram por aqui escuteiros de Braga que deixaram uma marca. O primeiro grupo, o 30 de São Tomás de Aquino, nasceu em dezembro desse ano, na Sé Velha. O grande protagonista foi o Padre Manuel

Estrela Ferraz, um entusiasta que queremos re-descobrir. Ele é o denominador comum de todos os grupos que começaram a aparecer na altura, incluindo em territórios que hoje pertencem à Diocese de Aveiro.

E depois temos em outubro, no dia 15 de outubro, uma deliberação da Junta Central a dizer que a Junta Regional de Coimbra estava criada.



O primeiro grupo, o 30 de São Tomás de Aquino



Depois, entretanto, mais tarde nos Olivais, passado um tempo, em Figueiró dos Vinhos, e depois em Santa Clara.

### O centenário já iniciou e quais são os grandes momentos que se podem esperar do programa das comemorações?

Já começámos na Sé Velha, assinalando o início das comemorações e com o lançamento da imagem do centenário. Depois, o ponto alto será o Acampamento Regional (Jamboree das Beiras) em julho de 2026, em São Gião (Oliveira do Hospital). Vamos acampar na "Catedral das Beiras" com escuteiros de vários países, dado que a paróquia se insere no território da diocese da Guarda, estão convidados os dois bispos, de Coimbra e da Guarda, a estarem connosco.



Primeira iniciativa do centenário



Primeiro acampamento

Este acampamento regional será o 15º acampamento regional que fazemos nos 100 anos e é sempre um grande momento da vida da nossa Associação, e especialmente da vida da nossa região, por uma razão simples, vai ser o do centenário, mas também há muito tempo que não se faz um acampamento regional na região de Coimbra, o último foi em 2018, por causa das circunstâncias, das pandemias e será uma ressurreição de um momento alto. O sítio mais feliz onde o escuteiro pode ser é na cidade de lona, no acampamento, e um acampamento com uma dimensão regional é de facto aquilo que queremos que seja um momento marcante, e já estamos a preparar isso.

“

**O sítio mais feliz onde o escuteiro pode ser é na cidade de lona, no acampamento, e um acampamento com uma dimensão regional é de facto aquilo que queremos que seja um momento marcante.**

A lógica do imaginário do acampamento estará muito associado à ideia da semente, o lema “C semente”. Na ideia de sermos uma semente especial, somos a semente Coimbra, somos a semente ‘C’, mas também este C que na oralidade se confunde a letra com o desafio de ser, C, eu quero que tu sejas, portanto C (sê).



Somos uma semente que dentro daquilo que é também a linguagem bíblica, umas vezes é atirada para um terreno fértil e cresce, outras vezes é mandada para o meio das pedras e os pássaros comem, portanto esta semente da variedade, mas que germinando pode se tornar uma árvore frondosa. Baden-Powell, fundador do escutismo, associou sempre a história do escutismo a esta ideia da semente e de um carvalho frondoso. Em vários escritos diz que o primeiro acampamento começou por ser uma semente e hoje somos um carvalho frondoso, ou seja, isto também nos remete para esta região que há 100 anos era uma semente e que hoje já é um carvalho frondoso.

Ainda em outubro, Coimbra vai acolher a base nacional do JOTA-JOTI (maior atividade mundial via rádio e internet), lá para o fim do ano (outubro, novembro) procuraremos ter um momento,



tipo seminário, em que procuraremos encontrar e fazer um debate numa lógica mais de estudo e de reflexão sobre aqueles que são os grandes desafios da educação não formal e integral nos dias de hoje; depois terminaremos em março de 2027 com o lançamento de um livro sobre os 100 anos da Região,

#### **Para este centenário escolheram a imagem da rosa. Que simbolismo tem?**

Fomos buscar a ideia de um hino antigo do CNE que diz que somos “da flor a fragrância”, que somos o cheiro que embeleza, que enche, que estimula. E nós queremos ser esse cheiro, queremos ser essa flor e essa fragrância, como um desígnio. E depois a ideia da rosa associada à Rainha Santa Isabel e à transformação, que é também um elemento muito importante para nós, vai ser o mote daquilo que nós pretendemos que seja o próximo triénio, a ideia de um caminho de transformação.



E a rosa é também o objeto transformado, aquilo que a Rainha Santa transformou, o objeto que era pão e tornou-se flor, que ela criou, como de facto uma coisa com beleza, com impacto, com cheiro e queremos deixar esse lastre. Queremos ser esse cheiro que embeleza e estimula a sociedade.

No passado dia 28 de março, foi o Dia da Região, e o lançamento desta ideia, desta marca identitária, assim um momento zero.



**Queremos ser esse cheiro que embeleza e estimula a sociedade.**



### **Voltando atrás... Falou também de um seminário para debater os desafios da educação hoje. Quais são as preocupações na formação dos jovens?**

Queremos reunir especialistas que nos possam dar uma ajuda sobre de que forma é que nós temos de olhar para as crianças e os jovens de hoje e perceber que necessidades, que características e como é que a gente se pode adaptar a essa realidade numa certeza: há coisas que precisamos de melhorar.

E perceber e claramente fugir daquela ideia, 'no meu tempo é que era bom', o mal não é deles, eles estão a viver o tempo deles, nós é que temos de nos adaptar e perceber.

Preocupa-me a resposta que damos no final da adolescência e no início da idade adulta. Muitos jovens saem do escutismo entre os 14 e os 18 anos e precisamos de perceber as razões. Se é, a resposta mais fácil, é que há outros estímulos, que há outras coisas e que hoje em dia os miúdos têm uma super oferta de muitas atividades, mas isso também não explica tudo. Nós precisamos perceber onde é que estamos a falhar, se é as atividades que fazemos, se é a abordagem que fazemos, o que é que está a falhar porque eles estão a desaparecer.

Depois há também uma outra coisa que é, nós trabalhamos muito a lógica dos jovens adultos ali nos 18 anos, os caminheiros dos 18 aos 22 anos, a ideia de criarem um projeto pessoal de vida, toda a lógica de oferta pedagógica está muito associada a isso, ao imaginário do homem novo, mas também ao homem que se prepara, à pessoa que se disponibiliza para o serviço. E a verdade é que há aqui um desfasamento entre aquilo que é a nossa oferta e aquilo que são as necessidades vitais dos miúdos com essa idade, porque hoje em dia, com o sistema educativo que temos, aos 18 anos os miúdos já fizeram as grandes decisões.

Nós não estamos a ajudar no momento certo, ou devíamos ter ajudado antes, ou então devíamos ajudar noutra coisa, porque estamos a procurar que se idealizem projetos pessoais de vida numa fase em que os jovens já escolheram cursos superiores... Nós temos de colocar todas as interrogações, não há "vacas sagradas", todas as interrogações para procurar encontrar as minhas razões.



A lógica é essa, e esse momento vai ser o momento em que a gente vai procurar discutir um bocadinho, com outros olhares e que alguém de fora nos consiga dizer ou nos consiga dar uma outra perceção que nos pode ajudar.

**De que maneira a diocese vai ficar marcada pelo centenário do CNE da região de Coimbra?**

Pode-me fazer essa pergunta daqui a um ano... (risos) Eu gostava que o centenário ficasse marcado como um momento de festa. E depois eu gostava muito que a diocese olhasse para o escutismo de uma forma cooperativa, não nos verem como um movimento de fora, mas verem-nos como parte.

E aí eu agradeço muito a possibilidade que o *Correio de Coimbra* nos dá de podermos ir conversando, através de textos mensais, no sentido de as pessoas perceberem um bocadinho melhor o que é que a gente faz e o que é que a gente tem.

E nós não somos mais, não somos melhores... Somos apenas um movimento que está muito bem organizado também graças à Igreja e às paróquias. Porque uma das grandes diferenças entre o escutismo católico e o escutismo não católico passa muito pela estrutura de apoio que nós temos.



***E depois eu gostava muito que a diocese olhasse para o escutismo de uma forma cooperativa, não nos verem como um movimento de fora, mas verem-nos como parte.***



CNE Região de Coimbra

As paróquias são uma estrutura de apoio absolutamente fundamental para nós, nos agrupamentos.

E portanto, nós estamos muito gratos e queremos muito, e somos, perante a Igreja, somos firmes, fiéis e disponíveis. Estamos cá, acataremos e somos a mesma Igreja em saída, disponíveis para meter as mãos à obra naquilo que a Igreja entender que é o caminho.

E aquilo que eu gostava era que pudéssemos viver este tempo na diocese como um tempo de oportunidade, como uma dimensão, um momento em que fomos um grupo, em que fomos unidos, em que fomos um só. Porque eu também acho, e já tive a oportunidade de dizer isso várias vezes ao nosso bispo, que é esta ideia da identidade. Não é fácil a gente encontrar aqui os pontos comuns que unem esta imensidão de território e portanto temos que os criar. E aqui pode ser uma boa oportunidade para isso. 🙏





dia mundial das  
**Comunicações Sociais**

*preservar vozes e rostos humanos*

**17 MAIO 26**  
**SEMINÁRIO MAIOR DE COIMBRA**

**11h · Eucaristia**  
com a Comunidade das 11  
*Jardins*

**15h · Tertúlia “Proximidade na comunicação”**  
com Carlos Camponez, professor associado da FLUC  
*Sala 4*

Secretariado Diocesano das Comunicações Sociais · Diocese de Coimbra



## PARA NOS PENSARMOS



AINDA O 63º ENCONTRO NACIONAL DE CATEQUESE

# “Entre o coração e o caminho”

Ana Faria - SDEC

“Não nos ardia...  
O nosso coração?”  
(Lc 24,32b)

Organizado pelo Secretariado Nacional da Educação Cristã, o 63º Encontro Nacional de Catequese decorreu este ano, entre os dias 8 e 10 de Abril, na Casa Diocesana de Nossa Senhora do Socorro, em Albergaria-a-Velha, na Diocese de Aveiro, tendo como tema “A Mistagogia: Caminhar com Cristo, do encontro ao discipulado”<sup>1</sup>.

Na tarde do primeiro dia, falou-nos de Roma, o Pe José Miguel Cardoso, sobre o “Hiato entre o coração e o caminho – Redescobrir o sentido mistagógico da iniciação cristã”.

A conferência, via zoom, iniciou-se mostrando uma pintura de um jogo de xadrez, entre o Diabo e um jovem, com a assistência de um Anjo<sup>2</sup>, fazen-



do notar como o Diabo vai ganhando espaço na vida do jovem; no entanto, o Anjo da Guarda está lá para velar por ele e “Deus ainda não terminou...”.

<sup>1</sup> Cf. *Correio de Coimbra*, nº 5064, de 30 de Abril de 2026, pp. 18-19

<sup>2</sup> “Die Schachspieler”, de Friedrich Moritz August Retzsch.

[https://www.etsy.com/pt/listing/1630568465/impressao-de-xadrez-de-fausto-e?lang\\_mismatch=1](https://www.etsy.com/pt/listing/1630568465/impressao-de-xadrez-de-fausto-e?lang_mismatch=1)



Há ainda uma jogada...

Há ainda uma esperança...

O Pe José Miguel chamou-nos a atenção para o **Directório para a Catequese** (DC 2020), que repensa a catequese à luz da **Evangelii Gaudium** (E.G.)<sup>3</sup>, realçando mais os conteúdos de vida, colocando mais e melhor o coração no caminho; isto é, mostrou-nos a necessidade de articular a teoria à práxis, o conteúdo à vida e de pôr o coração ao caminho. Expôs, assim, a diferença entre uma **Catequese querigmática**, onde se transmitem conteúdos, e uma **Catequese mistagógica**, onde se transmite uma experiência, e onde, numa etapa inicial de maior aproximação, se conduz o Catequizando ao encontro do Mistério de Deus.

Também no Novo Itinerário Catequético<sup>4</sup>, no 3º Tempo da Iniciação, “*Catequese de aprofundamento mistagógico*”, fica explícito que “*o tempo da mistagogia é caracterizado por uma experiência cada vez mais profunda dos mistérios da fé e da inserção na vida da comunidade*” (DC 55); para que isso se concretize, é necessário que o Catequizando celebre os mistérios da fé na liturgia, que participe activamente na vida comunitária e na vida cristã em todas as suas dimensões, “*professando a fé, anunciando a esperança e praticando a caridade*”, procurando que o “*jovem seja capaz de ler e entender a sua vida à luz da fé*”.

De seguida, o Pe José Miguel frisou as dificuldades em crer no tempo da pós-modernidade. Começando na **Antiguidade**, nos tempos até ao século V d.C, acreditava-se no **Cosmocentrismo**, em que o universo e a natureza eram o centro de toda a realidade e conhecimento; na **época Medieval** (séculos V-XV) imperava o **Teocentrismo**, sendo Deus o referencial do universo e da sua criação; na **época Moderna**, período entre o século XVI até meados do século XX, surge o **Antropocentrismo**, que coloca o homem como referência e medida de todas as coisas.

Na **Pós-Modernidade** dá-se um ajuste e a figura de Deus surge sob várias perspectivas: 1. Do “*Deus pensado*” (razão) ao “*Deus sentido*” (emoção), o

que leva a uma religião self-service, “*eu cá tenho a minha fé...*”; 2. Redução da Fé (dogma) a moralismos, o que leva a comportamentos humanos apenas como cumprimento de regras, levando ao julgamento sistemático das acções do outro, bem como à exclusão e à incapacidade de acolhimento do diferente, do outro; 3. A experiência de Deus versus a demonstração da sua existência; 4. A separação entre religião e espiritualidade, que leva a uma espiritualidade limitada.

Estas formas de pensamento conduzem a novas formas de ateísmo: clássico, gnoseológico e transcendental, levando a quatro “mandamentos” existenciais do nosso tempo: 1. Não adorar a razão; 2. Não esperar o progresso; 3. Não viver para produzir; 4. Não perder tempo a pensar em Deus. A morte de Deus e o ateísmo já tinham sido profetizados por autores dos finais do século XIX, princípios do século XX, podendo ser reconhecidas 3 fases no ateísmo: 1. Deus não existe, por isso não interessa; 2. Deus não existe, porque não preciso dele para a minha vida; 3. Deus existe, posso acreditar, mas não muito.

O Pe José Miguel Cardoso destacou ainda alguns aspectos da nossa sociedade, caracterizada pela eficiência produtiva, pelo ritmo acelerado de vida, pelo homem centrado no homem, sem tempo para a contemplação, pensando apenas em produzir, levando, assim, à sociedade do cansaço. E questionou: como é que o crente de hoje se move nesta sociedade, com esta instabilidade?

Deixou-nos algumas tipologias do crente, consoante o tipo de Fé que apresenta:

1. Fé radical; 2. Fé esclarecida; 3. Fé incompreendida; 4. Fé prática, a que quer criar condições para estar com Cristo, como Pedro sugeriu no Monte Tabor; 5. Fé frágil, como a de Pedro, quando o Senhor lhe disse para andar sobre as águas; 6. Fé agressiva, fanática, que quer levar tudo ao fio da espada; 7. Fé envergonhada; 8. Fé profunda; 9. Fé missionária, a que sabe dar razões da sua Esperança; 10. Fé mártir. Realmente, S. Pedro é bem o exemplo daquilo que tantas vezes nos acontece...

<sup>3</sup> Papa Francisco, Exortação Apostólica. 2013

<sup>4</sup> Secr. Geral da CEP e SNEC, “*Itinerário de Iniciação à Vida Cristã das crianças e dos adolescentes com as famílias*”, Impr. Gráfica Almondina, 2022, pp. 27-30



Ele conhece bem o Mestre... é ele que diz sem hesitação: “*Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo*”, mas, mais tarde nega-o por 3 vezes. Ele ama Jesus e di-lo, mas não consegue imitar Jesus a 100%.

Hoje, no entanto, verifica-se que há uma sede de Deus e da vivência da espiritualidade, que encontramos, por exemplo, em Fátima... e até a própria Medicina reconhece a importância da vida espiritual para a saúde.

O Pe José Miguel Cardoso, através do episódio dos Discípulos de Emaús (Lc 24,13-35)<sup>5</sup>, salientou ainda os **princípios e os riscos pastorais** que hoje se correm, destacando a **Presunção Ateísta**: “*Tu és o único forasteiro em Jerusalém a ignorar o que lá se passou nestes dias*” (Lc 24,18), e ainda a **Pedagogia Progressiva** seguida por Jesus: “*...explicou-lhes, em todas as Escrituras, tudo o que Lhe dizia respeito*” (Lc 24,27). O risco é a tentação do proselitismo, o querer convencer versus converter. Realçou também um dos maiores riscos, que é o hiato entre o coração e o caminho: 1. Pode acontecer **um coração sem caminho** (Lc.24, 32), como foi o legalismo do jovem rico (Mt 19, 21), ou como é dos que se dizem crentes, mas não praticantes; 2. ou ainda **um caminho sem coração** (Lc 24,33-34), como na traição de Judas, bem como nos praticantes, mas não crentes.

Que contributo podem dar as nossas Catequeses ao Homem de hoje?

Introduzindo o conto do Feiticeiro do Oz, o Pe José Miguel Cardoso terminou a sua comunicação chamando a nossa atenção para o pedido que o Homem de Lata faz ao Feiticeiro: ele pede-lhe um coração para poder amar.

O abandono dos jovens no pós-Crisma, ou os Grupos de Jovens, tantas vezes praticantes mas não crentes, exigem de nós uma renovação pro-



funda da Catequese, o caminho mistagógico a fazer com eles. Mas que passos dar para que os Catequizandos façam essa experiência mistagógica, profunda?

“*Não nos ardia cá dentro o nosso coração...?*” (Lc. 24, 32b).

Mais e mais o Catequista precisa de formação... mas também precisa de dar testemunho da sua fé, pelo modo como vive, como se envolve na vida da sua comunidade da sua paróquia... como reza, como medita, como faz adoração...

Há ainda a tentação dos números: mas não são os números que interessam, nem os likes das redes sociais; é a profundidade da vivência de Catequistas e de Catequizandos na sua relação íntima com Jesus Cristo.

Neste mês, especialmente dedicado a Nossa Senhora, peçamos-Lhe que nos ajude a guiar o coração dos nossos Catequizandos até Jesus. 📖

<sup>5</sup> Rembrandt, Os Discípulos de Emaús, 1648, Museu do Louvre

[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Rembrandt\\_The\\_Supper\\_at\\_Emmaus.jpg#/media/File:Rembrandt\\_The\\_Supper\\_at\\_Emmaus.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Rembrandt_The_Supper_at_Emmaus.jpg#/media/File:Rembrandt_The_Supper_at_Emmaus.jpg)



## DO VENERÁVEL PADRE AMÉRICO

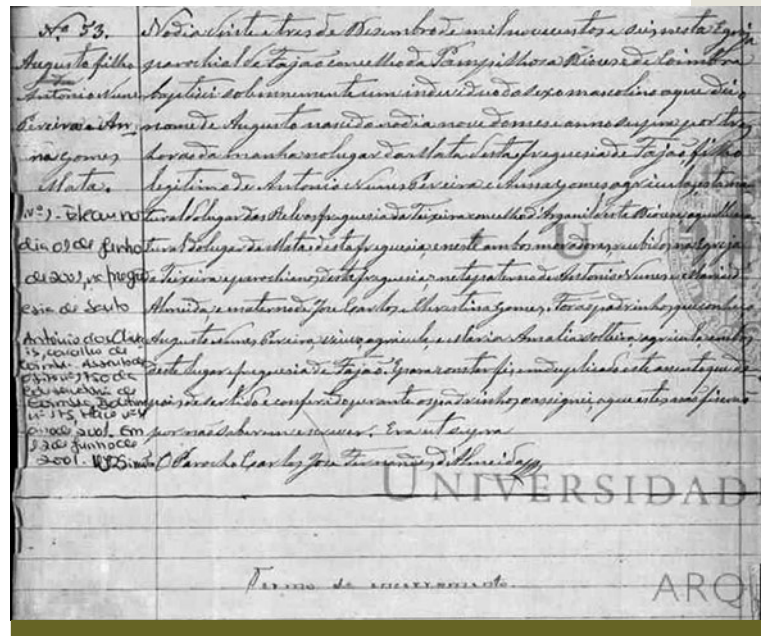


## Testemunho do Padre Nunes Pereira

P. Manuel Mendes

No 120.º aniversário do nascimento do Padre Augusto Nunes Pereira [1906 †2001], foi lançado um vasto programa cultural para homenagear este notável artista – *Do nascimento ao [re]nascimento*. Associando-nos às comemorações, também lembramos justamente este sacerdote virtuoso, que foi discípulo de Padre Américo, rememorando como intróito alguns traços do seu percurso biográfico e depois divulgando palavras recolhidas de um testemunho pessoal, em 4 de Março de 1992, no Tribunal Eclesiástico de Coimbra, para a *Causa de Canonização do Servo de Deus, Américo Monteiro de Aguiar, sacerdote*.

Justifica-se assim uma pequenina nota biográfica, sobre a vida deste padre exemplar e multifacetado da Diocese de Coimbra. No seu assento de baptismo, o Pároco de Fajão desse tempo, Padre Carlos José Fernandes de Almeida, registou assim estas primeiras linhas: «No dia vinte e três de Dezembro de mil novecentos e seis, nesta igreja paroquial de Fajão, concelho de Pampilhosa, Diocese de Coimbra, baptizei solenemente um indivíduo do sexo masculino, a que dei o nome de Augusto, nascido no dia nove do mês e ano supra, por três horas da manhã, no lugar da Mata, desta freguesia de Fajão, filho legítimo de António Nunes Pereira e Ana Gomes [...]». [vd. Arquivo da Universidade de Coimbra – Fajão/Anno de 1906/ Baptismos N.º 2, n.º 53]. De notar que a data de nascimento que consta é 9 de Dezembro, embora o Padre Nunes Pereira o celebrasse a 3 de Dezembro... Tinha mais três irmãos. Seu pai era escultor santeiro e faleceu quando Augusto tinha 9 anos, dele herdando as ferramentas, o gosto e o talento pela arte.



Baptismo Augusto Nunes Pereira

Depois de aprender as primeiras letras, em 3 de Setembro de 1919, com 12 anos, foi admitido no Seminário de Coimbra [registo n.º 106], como *aluno pensionista*. Ao longo da formação filosófica e teológica, foi recebendo Ordens: recebeu a Prima Tonsura e Menores em 18, 19 e 20 de Dezembro de 1925; o Subdiaconado em 23 de Julho de 1928; o Diaconado em 7 de Junho de 1929; e o Presbiterado em 28 de Julho de 1929, juntamente com Américo Monteiro de Aguiar, de Galegos – Penafiel e José Marques da Silva, de Almoester – Alvaiázere [vd. ‘Ordenação no Seminário’, in *Correio de Coimbra*, N.º 374, 3 Agosto 1929, p. 4; ‘Ordenação’, in *Boletim da Diocese de Coimbra*, n.º 7-12 (1 e 15 Jul. – 1 e 15 Set. 1929), p. 66]. O Padre Américo terá dito sobre a sua vocação sacerdotal com veia artística: «Pode-



se ser padre e artista [...]. Repara, por exemplo, em *Fr. Angélico que, sem deixar de ser um bom monge, foi o artista que foi.*» [vd. *Correio de Coimbra*, N.º 2046, 7 Agosto 1980, p. 4]. Foi cofundador, ilustrador e dinamizador da revista manuscrita *Lume Novo*, dos alunos do Seminário de Coimbra, com muitas e belas ilustrações, e onde Américo de Aguiar também colaborou sob o pseudónimo *Frei Junípero*, no arco de 8 de Dezembro de 1926 a Junho de 1930 [N.ºs 1 a 13]. Foi Pároco em Montemor-o-Velho [1929-1935]; depois, em Coja - Arganil [1935-1952] e em S. Bartolomeu - Coimbra [1952-1980]. Foi Chefe de Redacção do jornal *Correio de Coimbra*, de 1952 a 1974. De 1980 a 2001, manteve residência em Coimbra; e, em 1995, fixou residência no Seminário Maior de Coimbra. Foi Vigário Geral, membro da Comissão Diocesana de Arte Sacra e Conservador do Património Artístico da Diocese de Coimbra. Foi-lhe atribuída a Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra. Na Paróquia de S. José, em Coimbra, onde colaborou, deixou um bellissimo *Vitral da Ressurreição*, na igreja paroquial. Faleceu a 1 de Junho de 2001, com 94 anos, na freguesia de Santo António dos Olivais, concelho de Coimbra.



O Padre Nunes Pereira foi conciliando naturalmente o serviço pastoral na Diocese de Coimbra com o seu interesse por várias artes – poesia, desenho, aguarela, escultura, vitral e sobretudo xilografura. Nesta arte, foi o melhor artista português da segunda metade do século XX. Nas suas obras, assinava por *N.P.* [Nunes Pereira], mas humildemente dizia: *não presta...* Publicou alguns livros,

v.g.: *Panorama artístico das Beiras*. Lousã, 1947; *Pedra d'Ara: versos*. Coimbra, 1954; *Do Cadeiral de Santa Cruz*. Coimbra, 1984; *Os Contos de Fajão*. Coimbra, 1989. Foi professor, v.g.: no Instituto Superior de Estudos Teológicos [de História da Arte, de 1980 a 1994]; e na Escola Avelar Brotero, em Coimbra. Fundador do Movimento Artístico de Coimbra e da Sociedade Cooperativa de Gravadores de Portugal, e sócio da Sociedade Nacional de Belas Artes. A Oficina-Museu Mons. Nunes Pereira, no Seminário Maior de Coimbra, foi inaugurada a 10 de Janeiro de 1997 [vd. Aurélio de Campos – *Seminário de Coimbra: subsídios para a sua história*. Coimbra, 2014, p.344-345], tem à sua guarda cerca de 15 mil peças e vem dinamizando actividades culturais meritórias, especialmente exposições, para divulgar o belo e rico legado artístico do Padre Augusto Nunes Pereira. Na sua aldeia natal, há o Museu Monsenhor Nunes Pereira, inaugurado a 13 de Setembro de 1997. Os seus trabalhos artísticos, na sua maioria, encontram-se dispersos pela Diocese de Coimbra, nomeadamente em: igrejas, capelas, instituições particulares e no domínio privado. No *Memorial Padre Américo – Obra da Rua*, na Casa do Gaiato de Paço de Sousa, foram recolhidas duas peças, em xilografura: rosto de *Padre Américo e uma Sagrada Família*. Sobre o Padre Nunes Pereira foram publicadas algumas obras: uma excelente fotobiografia - *Monsenhor Nunes Pereira: O percurso de uma vida*. Coimbra, 2001; e *Monsenhor Augusto Nunes Pereira no Centenário do seu Nascimento*. Coimbra, 2008.

Na homilia da Missa exequial, o Bispo de Coimbra, D. Albino Cleto, afirmou: «*nós, os Padres de Coimbra, perdemos uma jóia*». Mais, disse: «*ser artista como ele foi é ser pregador e padre. Os seus traços pictóricos são uma verdadeira pregação porque o artista aponta-nos sempre as pegadas de Deus*». Entre tantos, eis o belo poema *Minha Mãe*: «*Por graça do Senhor fui ordenado/ certa manhã de esperança e alegria,/ e a obediência ao meu Prelado/ naquela hora grande eu prometia./ Fiquei, porém, confuso e abismado/ por ver na minha terra, ao outro dia,/ na pitoresca aldeia onde fui nado,/ a minha Mãe a dar-me senhoria./ Perante o meu protesto reverente,/ a minha Mãe querida respondeu:/ - sou tua mãe; criei-te com amor,/ mas tu agora és padre eternamente;/ dou senhoria a quem é mais do que eu./ Pois não és ministro do Senhor?».*





## LITURGIA

# PALAVRA DE DEUS

VII DOMINGO DA PÁSCOA - ASCENSÃO DO SENHOR – SOLENIDADE

**17 de maio de 2026**

**Ano A**

### **Leitura dos Atos dos Apóstolos** Atos 1, 1-11

No meu primeiro livro, ó Teófilo, narrei todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar, desde o princípio até ao dia em que foi elevado ao Céu, depois de ter dado, pelo Espírito Santo, as suas instruções aos Apóstolos que escolhera. Foi também a eles que, depois da sua paixão, Se apresentou vivo com muitas provas, aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando-lhes do reino de Deus. Um dia em que estava com eles à mesa, mandou-lhes que não se afastassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, «da qual – disse Ele – Me ouvistes falar. Na verdade, João batizou com água; vós, porém, sereis batizados no Espírito Santo, dentro de poucos dias». Aqueles que se tinham reunido começaram a perguntar: «Senhor, é agora que vais restaurar o reino de Israel?». Ele respondeu-lhes: «Não vos compete saber os tempos ou os momentos que o Pai determinou com a sua autoridade; mas recebereis a força do Espírito Santo, que descerá sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém e em toda a Judeia e na Samaria e até aos confins da terra». Dito isto, elevou-Se à vista deles e uma nuvem escondeu-O a seus olhos. E estando de olhar fito no Céu, enquanto Jesus Se afastava, apresentaram-se-lhes dois homens vestidos de

branco, que disseram: «Homens da Galileia, porque estais a olhar para o Céu? Esse Jesus, que do meio de vós foi elevado para o Céu, virá do mesmo modo que O vistes ir para o Céu».

Palavra do Senhor.

### **Salmo Responsorial**

Salmo 46 (47)

Por entre aclamações e ao som da trombeta, ergue-Se Deus, o Senhor.

*ou:* Ergue-Se Deus, o Senhor, em júbilo e ao som da trombeta.

### **Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Efésios**

Ef 1, 17-23

Irmãos: O Deus de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda um espírito de sabedoria e de revelação para O conhecerdes plenamente e ilumine os olhos do vosso coração, para compreenderdes a esperança a que fostes chamados, os tesouros de glória da sua herança entre os santos e a incomensurável grandeza do seu poder para nós os crentes. Assim o mostra a eficácia da poderosa força que exerceu em Cristo, que Ele ressuscitou dos mortos e colocou à sua direita nos Céus, acima de todo o Principado, Poder, Virtude e Soberania, acima de todo o nome que é



pronunciado, não só neste mundo, mas também no mundo que há de vir. Tudo submeteu aos seus pés e pô-lo acima de todas as coisas como Cabeça de toda a Igreja, que é o seu Corpo, a plenitude d'Aquele que preenche tudo em todos. Palavra do Senhor.

### Aleluia

Mt 28, 19a.20b

Ide e ensinai todos os povos, diz o Senhor:  
Eu estou sempre convosco  
até ao fim dos tempos.

### Evangelho segundo São Mateus

Mt 28, 16-20

Naquele tempo, os Onze discípulos partiram para a Galileia, em direção ao monte que Jesus lhes indicara. Quando O viram, adoraram-n'O; mas alguns ainda duvidaram. Jesus aproximou-Se e disse-lhes: «Todo o poder Me foi dado no Céu e na terra. Ide e ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-as a cumprir tudo o que vos mandei. Eu estou sempre convosco até ao fim dos tempos». Palavra da salvação. 📖



#### LITURGIA DIÁRIA

[liturgia.pt/liturgiadiaria/](http://liturgia.pt/liturgiadiaria/)



# NEM SÓ DE PÃO

COMENTÁRIO À LITURGIA DOMINICAL

P. FERNANDO CARVALHO



## Domingo de Ascensão

**N**este Domingo somos convidados a contemplar Jesus que sobe ao Céu e a enviar os seus discípulos em missão Universal.

O Céu não é um lugar, por mais bonito e perfeito que possamos imaginar. O Céu é um estado de existência em Deus, é o próprio Deus que nos criou, que nos acompanhou na nossa peregrinação terrena e que nos recebe e integra no Seu Ser Divino para sempre. Acreditamos na Vida Eterna que é Deus que nos atrai constantemente para Ele e que nos liberta definitivamente do poder mal e do poder da morte. Jesus ressuscita-nos, isto é, faz-nos participantes do seu Ser Divino e nele iremos continuar a nossa existência em plenitude de vida feliz e em paz para sempre. Esta é a nossa esperança, acreditamos na vida para além da morte em Deus e acreditamos na nossa imortalidade. Uma vez nascidos nunca mais a nossa existência irá ter um fim, mas passaremos deste realidade física, material, limitada ainda sujeita de pecado e de sofrimento, para a permanência em Deus num estado supremo de vida em plenitude de bem-estar. Esta é a nossa esperança e o que mais devemos desejar. É esta esperança o sentido da nossa fé e o sentido da nossa vida. Como Igreja

Peregrina na Terra desejamos chegar ao estado de Igreja Celeste, Triunfante no Ser de Deus para o adorarmos para sempre.

Enquanto não alcançamos o Céu, Jesus dá-nos uma missão, pois somos seus “Discípulos Missionários”, enviados a todas as nações. A Igreja, na sua dimensão Universal, Católica, é enviada a todo o mundo para o Cristianizar e ser para ele o Sacramento Universal de Salvação. É para nós sugestivo este imperativo de Jesus em nos constituir como povo missionário para servir o mundo tornando toda a humanidade povo de Deus em Cristo, batizando todas as nações. No lugar onde cada um está, aí está a Igreja em Missão. Junto de cada pessoa onde Jesus nos envia, aí está o campo de missão. Na sociedade, com suas estruturas e dinamismos, aí está a Igreja como arauto da paz e construtora do Reino de Deus. Servir, evangelizar, cristianizar e amar o mundo em Missão é sermos fiéis a Jesus no Seu mandato: Ide, e ensinai todas as nações, batizando-as...

Peçamos a Jesus o dom da sabedoria discernindo os passos da missão. Peçamos a Jesus o dom da resiliência para perseverarmos na missão e peçamos a Jesus o dom da santidade e da oração para sermos mais eficazes na missão. 📌



## CÂNTICOS

DOMINGO DE PENTECOSTES

24 de maio de 2026

Ano A

*O que cantamos em:***MIDÕES**

Com o contributo de

 *Ana Paula Neves***Entrada**

O Espírito do Senhor | CNL 683

Sequência de Pentecostes | CNL 41

**Apresentação dos dons**

O templo de Deus é Santo | CNL 750

**Comunhão**

Como é suave Senhor | NCT 384

**Pós-comunhão**


O amor de Deus | NCT 388

**Final**

Senhora um dia descestes | NCT 625

**SOURE**

Com o contributo de

 *Jorge Sousa Pereira***Entrada**

O amor de Deus foi derramado | CNL 669

**Apresentação dos dons**

Só no Espírito de Deus | CNL 933

**Comunhão**

Todos ficaram cheios do Espírito Santo | L 816

**Pós-comunhão**

O amor de Deus repousa em mim | CNL 670

**Final**

Diz o Senhor: ide e ensinai | CNL 373

NCT - Novo Cantemos Todos

CNL - Cantoral Nacional Liturgia

L - Laudate - [canticos.pt](http://canticos.pt)



## AGENDA

### DIOCESE

**15**  
MAI. ENCONTRO DO SECRETARIADO  
DIOCESANO DA PASTORAL DA CULTURA

“As Redes e (os) Nós” - Lufapo.

**16**  
MAI. 2.º ENCONTRO ANTIGOS E ATUAIS ESCUTEIROS - CNE

TRILHO DE **PENTECOSTES** - OLIVEIRA DO HOSPITAL

Iniciativa do projeto “Adiante”.

**HOMENAGEM** A MONSENHOR NUNES PEREIRA

Pampilhosa da Serra, a partir das 16h00.

**17**  
MAI. **DIA MUNDIAL** DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS

Seminário Maior de Coimbra, Tertúlia às 15h00.

**18**  
MAI. **“CORAÇÕES AO ALTO – JÚBILO”**,  
COM O PADRE RUI SANTIAGO

Seminário Maior de Coimbra, às 21h00.



**19**  
MAI. **APRESENTAÇÃO DA SEGUNDA EDIÇÃO** DO LIVRO  
“D. ANTÓNIO ANTUNES BISPO DE COIMBRA – FILHO  
ILUSTRE DA FREGUESIA DA BARREIRA – LEIRIA, 1875-1948”

Da autoria de Pedro Moniz, a iniciativa inicia às  
18h00, no Seminário Maior de Coimbra.

**23**  
MAI. CONSELHO PASTORAL DIOCESANO

Início às 09h30.

**VIGÍLIA DE PENTECOSTES**

Igreja das Meãs.

**30**  
MAI. ENCONTRO PRÉ SEMINÁRIO

Seminário Maior de Coimbra, das 09h30 às 16h00.

**31**  
MAI. DIA DA IGREJA DIOCESANA

**13e14**  
JUN. 13 E 14 DE JUNHO - BÊNÇÃO DAS PASTAS

Eucaristia às 11h00, presidida pelo Bispo de Coimbra.

NACIONAL

**10a17**  
MAI. SEMANA DA VIDA

**23**  
MAI. **ENCONTRO NACIONAL CÁRITAS/GRUPOS PAROQUIAIS 2026**

Fátima.

**5e6**  
JUN. **I CONGRESSO INTERNACIONAL**  
**DE ESPIRITUALIDADE EM CUIDADOS PALIATIVOS**

Bragança.



**10**  
JUN. PEREGRINAÇÃO NACIONAL DAS CRIANÇAS - FÁTIMA

---

VATICANO

**14**  
MAI. VISITA PASTORAL DO SANTO PADRE  
À UNIVERSIDADE "SAPIENZA" DE ROMA

---

**6e12**  
JUN. PAPA VISITA ESPANHA E ILHAS CANÁRIAS

---



O grande espaço diocesano de reflexão partilhada  
a partir da fé sobre os acontecimentos eclesiais,  
a vida das comunidades e a cultura atual.

# CORREIO DE **COIMBRA**

*Semanário da Diocese de Coimbra*

VISITE-NOS EM [WWW.CORREIODECOIMBRA.PT](http://WWW.CORREIODECOIMBRA.PT)